

**FACULDADE GUAIRACÁ
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

KAUANE NATALIA DE ANDRADE BARBOSA

**VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES: CASOS EM
GUARAPUAVA/PR**

GUARAPUAVA - PR

2019

KAUANE NATALIA DE ANDRADE BARBOSA

**VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES: CASOS EM
GUARAPUAVA/PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pela instituição de ensino Faculdade Guairacá.

Orientadora: Prof.^a Ma.Lucineia Moreira de Souza

**GUARAPUAVA
2019**

KAUANE NATALIA DE ANDRADE BARBOSA

**VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES: CASOS EM
GUARAPUAVA/PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pela instituição de ensino Faculdade Guairacá.

BANCA EXAMINADORA:

Professora Ma. Lucineia Moreira de Souza
Faculdade Guairacá

Professor Ms. Diego da Luz Nascimento Tecchio
Faculdade Guairacá

Professora Ma. Andreia Migon Zanella
Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Guarapuava, ____ de _____ de 2019.

AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente, por ter me guiado até o final desta pesquisa e pelos dons para que a mesma pudesse ser finalizada.

Aos meus familiares pelo incentivo, apoio e dedicação desde o início da graduação, e, pela presença nos momentos mais difíceis desta.

À Professora Ma. Lucineia Moreira de Souza pela orientação, paciência e dedicação ao máximo para sanar as minhas dúvidas e, à mesma por ser uma influência importante em minha vida acadêmica.

A todos aqueles que me ajudaram e estiveram presente durante a minha trajetória acadêmica, tornando possível a conclusão da minha graduação.

A escola sempre foi um refúgio contra a violência para crianças e adolescentes. Hoje, ironicamente, a violência está na escola.

Douglas Rodrigues da Silva

LISTA DE ABREVIÇÃO

ONG's - Organizações Não Governamentais

QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 – Apresentação profissional de cada sujeito pesquisado.....	34
Quadro 2 – Apresentação das respostas dos sujeitos pesquisados.....	50
Figura 1: Localização de Guarapuava/PR.....	35

RESUMO

A violência está presente nas instituições escolares e cresce a cada dia com o aumento de indisciplina, ameaças constantes, falta de afeição com o professor, a depredação contra o patrimônio público, difamação, dentre outros efeitos concretos e simbólicos. Sendo assim, a violência é entendida como sendo um ato contra uma ou mais pessoas, independentemente como se manifesta, pois, as agressões podem ocorrer de maneira física, verbal, psicológica e institucional, sujeitando os professores a situações desagradáveis, promovendo a desmotivação do profissional com sua área de atuação. Por isso, o presente trabalho busca compreender a violência contra professores e os casos existentes no município de Guarapuava/PR. Para isso, realizamos a coleta de dados por meio de um questionário semiestruturado com dez questões, o qual foi aplicado a quatro professores da rede estadual em Guarapuava/PR. A partir deles, foi possível identificar as manifestações mais comuns de violência contra professores e suas causas, assim como, viabilizou a compreensão de como as agressões afetam o desempenho das relações entre alunos e professores no âmbito escolar. Após o levantamento de dados, foi possível compreender que o ambiente escolar possui manifestações de violências e os fatores que dependem disso, muitas das vezes são a situação socioeconômica do aluno, sua relação familiar e o ambiente ao qual a instituição escolar está inserida. Por isso, partimos do pressuposto de que a violência contra o professor no ambiente escolar significa expor as relações de poder físico e simbólico. Para isso, utilizamos os conceitos de espaço social, habitus e poder simbólico de Pierre Bourdieu, o qual explica que casos de violência constitui o campo social, uma vez, que se estrutura pelo habitus dos indivíduos e se manifesta no ambiente escolar.

Palavras Chave: Violência contra professores; Ambiente escolar; Guarapuava.

ABSTRACT

Violence is present in school institutions and is growing with increasing indiscipline, constant threats, lack of affection with the teacher, depredation against public property, defamation, among other concrete and symbolic effects. Thus, violence is understood as an act against one or more people, regardless of how it manifests itself, because aggressions can occur in a physical, verbal, psychological and institutional manner, subjecting teachers to unpleasant situations, promoting the demotivation of professionals with your area of expertise. Therefore, the present work seeks to understand the violence against teachers and the existing cases in the municipality of Guarapuava / PR. For this, we performed data collection through a semi-structured questionnaire with ten questions, which was applied to four teachers of the state network in Guarapuava / PR. From them, it was possible to identify the most common manifestations of violence against teachers and their causes, as well as enabling the understanding of how aggressions affect the performance of relations between students and teachers in the school environment. After data collection, it was possible to understand that the school environment has manifestations of violence and the factors that depend on it often are the student's socioeconomic situation, family relationship and the environment to which the school institution is inserted. Therefore, we assume that violence against the teacher in the school environment means exposing the relations of physical and symbolic power. For this, we use the concepts of social space, habitus and symbolic power of Pierre Bourdieu, which explains that cases of violence constitute the social field, since it is structured by the habitus of individuals and manifests itself in the school environment.

Keywords: Violence against teachers; School environment; Guarapuava.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES: HISTÓRICO E CONCEITUAÇÃO	14
2.1	HISTÓRICO DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA.....	15
2.2	CONCEITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA E VIOLÊNCIA ESCOLAR.....	18
2.3	TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA O PROFESSOR	20
3	MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS.....	23
3.1	FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES.....	25
3.2	CASOS EXISTENTES NO BRASIL	27
3.3	TRABALHO DOCENTE X VIOLÊNCIA.....	29
4	VIOLÊNCIAS CONTRA PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA/PR.....	33
4.1	CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS PESQUISADOS	34
4.2	VIOLÊNCIAS ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES EM GUARAPUAVA/PR: CAUSAS.....	35
4.3	TIPOS DE VIOLÊNCIAS ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA/PR.....	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
6	REFERÊNCIAS	46
7	APÊNDICE.....	49
7.1	APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO	49
7.2	APÊNDICE 2 – QUADRO DE RESPOSTAS DOS SUJEITOS PESQUISADOS	50

8	ANEXO.....	55
----------	-------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

A partir da presente pesquisa busca-se compreender a violência contra professores e os casos existentes no município de Guarapuava/PR, visto que a violência, aqui entendida, é de acordo com os autores Dahlberg e Krug (2002):

[...] uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação [...] associa intencionalidade com a realização do ato, independentemente do resultado produzido (DAHLBERG; KRUG; 2002, p. 1165).

Nesse sentido, entendemos que há “violências” e, portanto, os professores no desempenho de sua função estão suscetíveis e vulneráveis às diversas formas de manifestação e de diferentes atores sociais. Para tanto, as questões de violências que envolvem professores e alunos, muitas vezes, é silenciada. Fator esse que contribui para a não discussão desse problema no ambiente escolar e ainda, constitui um elemento para a perpetuação deste.

Nesse contexto, a presente pesquisa pretende ressaltar que a problemática da violência na escola é um problema social local, nacional e global. Sendo assim, nos últimos anos, a valorização do professor na sociedade brasileira está em processo de decadência, por diversos fatores, envolvendo políticas educacionais e, o próprio reconhecimento da profissão docente pela sociedade.

Nesse sentido, a pesquisa se torna relevante pela ampliação de estudos sobre a temática “violência contra professores” em Guarapuava. Sendo assim, a pesquisa é importante para a identificação das causas e formas de violência sofridas pelos professores e para a compreensão de como os casos de violência se constituem.

Para o desenvolvimento e análise da pesquisa utilizaremos o teórico do sociólogo francês Pierre Bourdieu, pois o mesmo é fundamental para a aprofundação da temática proposta por esse trabalho. Sendo assim, reconhecemos o campo social como um espaço com características próprias e que a escola constitui-se como um ambiente que também, há a manifestação de violências. E, para entender como a violência se dá no sistema de ensino,

fizemos usados conceitos de poder simbólico, espaço social e habitus do sociólogo supracitado, entendendo que tais colocações explicitam a dinâmica escolar e, portanto, a violência contra professores no âmbito escolar.

Desse modo, o mundo social, segundo Bourdieu (2004, p. 159) pode ser “[...] dito e construído de diferentes maneiras, de acordo com diferentes princípios de visão e divisão -. por exemplo, as divisões econômicas e as divisões étnicas”. Sendo assim, a escola como espaço desse mundo social, é carregada de interpretações e, conseqüentemente, expressa visões e divisões de concepções de mundo, de sujeito, de percepção de violência, assim, como expõe as relações de poder que há entre os grupos sociais.

Desta feita, a escola como um espaço social se apresenta, objetivamente, como um sistema simbólico organizado, estruturado a partir de características próprias, logo “[...] O espaço social tende a funcionar como um espaço simbólico, um espaço de estilos de vida e de grupos de estatuto, caracterizados por diferentes estilos de vida” (BOURDIEU, 2004, p. 160). Na escola se apresentam grupo de professores e grupos de alunos, o que significa dizer que possuem visões e percepções de mundo diferente, escolhas e estilos de vida próprios, objetivos e anseios diferenciados.

Assim, as relações estabelecidas (ou não) entre professores e alunos se dá pelas propriedades (regras próprias) do espaço escolar, a partir do que compreendem ser o mundo social. Desse modo, há disputas simbólicas constantemente, a fim de definir o que é próprio da escola, o que é ser professor e o que é ser aluno, assim, como há poder simbólico e objetivo sistematizando as lutas simbólicas.

Bourdieu (2004) explica que nas lutas “[...] pela produção e imposição da visão legítima do mundo social, os detentores de uma autoridade burocrática nunca obtêm um monopólio absoluto” (p. 165). Ou seja, dentre as relações, professores e alunos, professores e professores e/ou professores e sistemas de ensino pode haver casos de violências, uma vez, que não uma única visão do mundo social. Fato esse que corrobora para o entendimento de que o habitus dos indivíduos, ou seja, “[...] a interiorização, pelos atores dos valores, normas e princípios sociais, assegura, dessa forma, adequação entre as ações dos sujeitos e a realidade objetiva da sociedade como um todo” (ORTIZ, 1983, p.15).

A pesquisa é caracterizada como qualitativa, uma vez que ressaltaremos os aspectos qualitativos dos dados produzidos, assim como, estabeleceremos o máximo de relações do objeto pesquisado. Assim, Lüdke e André (1986) afirmam que:

Os focos de observação nas abordagens qualitativas de pesquisa são determinados basicamente pelos propósitos específicos do estudo, que por sua vez derivam de um quadro geral teórico geral traçado pelo pesquisador. Com esses propósitos em mente, o observador inicia a coleta de dados buscando sempre manter uma perspectiva de totalidade, sem se desviar demasiado de seus focos de interesse (LUDKE; ANDRÉ; 1986, p.30).

Nesse sentido, Lüdke e André (1986) explicitam que na área da educação pode ser feito pesquisas que se caracterizam como o estudo de caso e pesquisa etnográfica. Desta feita, foi realizado um estudo de caso.

Diante disso, os procedimentos de produção de coleta de dados ocorrerão da seguinte forma: questionário semiestruturado com dez perguntas para professores que atuam no ensino médio das escolas estaduais de Guarapuava. Assim, os critérios para a seleção dos entrevistados foram os seguintes: 1) professores que atuam mais de três anos no ensino médio em instituição de ensino público; 2) carga horária semanal superior a oito horas/aula; 3) professores que tem permanência na escola a ser entrevistada; 4) professores que tenham no mínimo graduação em licenciatura.

Diante disso, ressaltamos que o texto é composto de três capítulos: o primeiro compõe-se de um histórico e conceituação sobre a violência contra professores no ambiente escolar, sendo descrito o conceito de violência e violência escolar, proporcionando uma análise sobre os tipos de violência que ocorre contra o educador.

No segundo capítulo apresentamos as manifestações das violências e suas consequências, onde por sua vez, é citado fatores que contribuem para a violência contra professores. Diante disso, expusemos os casos de agressões existentes no Brasil, para em seguida, compreender como funciona o trabalho do docente frente a violência.

Por fim, o terceiro capítulo apresenta a coleta de dados realizada com os professores de instituições escolares em Guarapuava e que a partir disso, foi

possível compreender os casos de violências no município, devido as respostas obtidas pelos sujeitos entrevistados, sendo que os mesmos responderam o questionário a partir de suas experiências de vida de acordo com a realidade escolar da qual atuam.

Diante dos dados foi possível compreender que a escola possui manifestações de violências e os fatores para isso dependem da situação socioeconômica do aluno, conseqüentemente, do local em que a escola está inserida e sua relação familiar. Esses fatores somados aos próprios da sociedade e do sistema escolar afetam o educando, o qual desenvolve atos agressivos em sala de aula contra seu próprio educador, provocando uma sensação de medo e frustração no professor. Com isso, os sujeitos pesquisados explicitaram a importância da escola e família darem apoio ao profissional da educação, para que não se sintam abandonados e desprezados pela comunidade escolar.

2 VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES: HISTÓRICO E CONCEITUAÇÃO

O trabalho refere-se à violência causada contra professores que atuam no ensino médio da rede pública de ensino em Guarapuava/PR. Esta temática tem sido objeto preocupante para professores, pais, alunos e comunidade em geral. Partimos do pressuposto que a violência contra professores pode interferir nas relações que existem entre professor e aluno no ambiente escolar, além de ser um fator para desencadeamento de conflitos internos e externos.

A escola é um espaço onde diferentes referências se encontram e, ao menos durante algumas horas, são obrigadas a conviver conjuntamente. Aprender a conviver com a diferença e a lidar com alguns conflitos que dela se originam é parte do aprendizado escolar (RUOTTI, 2006, p.125).

Ao tratar de personalidades diferentes convivendo no mesmo local diariamente, é possível que não haja concordância de ideias, no entanto é importante que se tenha o respeito. Este, por sua vez, deve ser mantido no ambiente escolar tanto por parte dos alunos quanto do professor, a fim de se possa respeitar as diferenças e que se tenha uma convivência em grupos sociais.

A relação entre aluno e professor, algumas vezes, é de confronto, tal qual pode incidir a violência. De acordo com Routti (2016) a ação pedagógica pode evitar, resolver ou encaminhar os conflitos. Nesse contexto, o primeiro capítulo da pesquisa busca explicar historicamente e conceitualmente a violência, a qual ocorre na escola contra professores.

A produção do primeiro capítulo é composta por três partes, sendo que: a primeira trata do histórico da violência em ambiente escolar, a fim de compreendermos o seu histórico; na segunda parte abordaremos a conceituação de violência e violência escolar, a fim de identificá-la como um desdobramento dos problemas sociais, mas que ocorrem em instituições de ensino e na terceira parte expomos os tipos de violência contra o professor, com o intuito de mostrar que existem diferentes tipos de violências e que são cometidas no ambiente escolar e contra os professores.

A violência pode ser entendida individualizada, ou seja, que cada um tem um conceito próprio a respeito dela, pois é compreendida de diversas

maneiras, o que explicita a importância de compreendê-la não apenas como o uso da força física, mas sim, como um ato que pode gerar danos internos e externos à vítima, ou seja, que pode ocorrer fisicamente, ideologicamente e simbolicamente.

Nesse contexto entendemos violência física como sendo uma o uso de uma força intencional, contra si mesmo ou outras pessoas, a fim de ameaçar ou fazer mal ao agredido, resultando em danos morais e psicológicos para o mesmo.

De acordo com Bourdieu (1989) a violência simbólica ou poder simbólico se trata de uma ação invisível que é exercido por aqueles que lhe estão sujeitos e aqueles que exercem o ato. Ainda, segundo Bourdieu (1989) o poder simbólico é uma forma de naturalizar a violência, como sendo algo que passa despercebido e sem atenção necessária por muitos que observam o ato e que são vítimas do mesmo.

Segundo Bourdieu (1983, p. 89):

[...] o funcionamento de um campo depende da existência de objetos de disputas e de pessoas prontas para disputar e jogo, dotadas de habitus, que impliquem o conhecimento e reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas (*apud* MARTINEZ; CAMPOS, 2015, p. 07).

Diante disso, o autor compreende que existe o campo social, campo o qual o mesmo define como sendo a força, onde cada pessoa do meio social está indicada por diversas posições, sendo que cada indivíduo desse meio social busca maneiras de dirigir o campo. Sendo assim, a escola está inserida em um campo social, ao constatar que no campo as instituições e indivíduos estão em luta, partindo de forças opostas, para se beneficiar de algo presente neste meio pelo qual lutam.

2.1 HISTÓRICO DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Partindo do pressuposto que a violência está presente na sociedade desde a pré-história, não podemos dizer que é um questionamento recente no ambiente escolar, pois conforme Bourdieu e Passeron (2014, p. 11) a escola é um ambiente de reprodução das estruturas sociais, portanto,

[...] a escola, da educação infantil ao ensino superior, atua a na reprodução das estruturas sociais por meio da produção de estruturas mentais que lhes são correspondentes, fazendo perdurar uma lógica de castas sob uma fachada de racionalidade meritocrática (BOURDIEU; PASSERON, 2014, p. 11).

Tal assertiva explicita que a violência que acontece na escola contra os professores pode ser compreendida como desdobramento histórico da própria constituição escolar, uma vez que, também é um espaço social marcado pelas desigualdades.

Em meados de 1980 e 1990 os veículos de comunicação deram mais visibilidade a questão da violência, por conta da aparição do crime organizado do tráfico de drogas, à intensificação da insegurança da população e ainda, pela saída de um regime político de censura. A partir disso, pais e professores começam a pensar se a escola, realmente, é um local de segurança e educação (SCHOTTZ; SILVA, 2014).

Nos crimes por violências diversas, a escola ganhou notoriedade. Com o passar dos anos, a escola como parte desse contexto social, político e econômico, levou muitos jovens a perder a esperança em relação à educação e segurança. Rauti (2006) explicita uma relação contraditória presente nas escolas, e ainda, expõe a incerteza da formação.

[...] o papel da escola já não está tão claro e não há mais sentido para os alunos frequentarem um espaço, percebido, muitas vezes, como desagradável e excludente. O que antigamente era visto como o trampolim para uma vida melhor, aumentando as oportunidades de trabalho e de qualidade de vida, perdeu-se no tempo e, hoje, os jovens vivem a desesperança em relação ao futuro e nesse contexto é que emerge a violência na escola. (RUOTTI, 2006, p.26).

Diante disso, Schottz e Silva (2014) asseguram que a comunidade escolar juntamente com Organizações Não Governamentais (ONG's) e instituições sociais deve articular-se na promoção de políticas públicas, meios para promover a segurança no ambiente escolar, na tentativa de diminuir a violência.

As pesquisas levam a acreditar que a escola perdeu seu caráter educativo e seu status de ambiente seguro, tornando-se cenário de massacres, monstruosidades, agressões e práticas ofensivas. Esses

resultados servem de alerta para se resgatar o verdadeiro papel da escola enquanto centro de ensino, possibilitando a retomada do seu conceito de local seguro para aprendizado (SCHOTTZ; SILVA, 2014, p.135).

Os autores supracitados explanam um quadro do cotidiano das escolas bastante complicado. Nesse, o caráter educativo da escola, passa a ser motivo de desconfiança no sentido de contradizer sua própria função social e por explicitar a violência como elemento que a constitui.

A violência não é identificada de maneira fácil, assim, como não pode ser definida sem pensar na própria instituição escolar. Por conta disso, a interpretação de uma situação, ato e sua caracterização, ainda, são entendidos como natural, por isso, o desrespeito ao professor em sala de aula, pode ser tomado como normal diante das situações adversas que perpassa a educação em geral. O entendimento de tal situação como uma violência, às vezes, se dá apenas quando é física, fato que tem se tornado muito corriqueiro nas escolas.

Diante disso, os números casos de violência contra professores têm aumentado, sendo que ocorrem tanto em instituições públicas de ensino quanto em instituições privadas de ensino¹. A pesquisa sobre agressão dos professores, na maioria das vezes, trata-se da violência física, mas a violência verbal está presente, pois causam danos ao psicológico do professor, e quando acontece na frente dos demais alunos, o professor fica acuado, sem reação e com vergonha. Em ambas as instituições de ensino ocorrem violência contra professores, mas, as pesquisas apontam, majoritariamente, no ambiente escolar público, por conta da maioria das vezes, os alunos terem famílias desestruturadas e pela vulnerabilidade a esse tipo de ocorrência (RISTUM, 2010).

As considerações feitas a respeito da violência contra professores em escolas públicas, talvez, estejam em consonância com aquilo que os meios de comunicação divulgam e ainda, pelo fato das discussões realizadas em torno da precariedade da educação pública.

¹ Cf: MELANDA, Francine Nesello. Violência física contra professores no espaço escolar: análise por modelos de equações estruturais. **Cad. Saúde Pública**. n. 34, 2018.

2.2 CONCEITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA E VIOLÊNCIA ESCOLAR

Há uma certa dificuldade em especificar e definir a violência escolar, pois depende muito de como é expressada e compreendida socialmente. Nesse sentido, percebemos a reconfiguração do conceito, pelas transformações sociais e da própria instituição escolar.

Apresentar um conceito de violência requer uma certa cautela, isso porque ela é, inegavelmente, algo dinâmico e mutável. Suas representações, suas dimensões e seus significados passam por adaptações à medida que as sociedades se transformam. A dependência do momento histórico, da localidade, do contexto cultural e de uma série de outros fatores lhe atribui um caráter de dinamismo próprio dos fenômenos sociais (ABRAMOVAY, 2006, p. 53).

A violência é entendida de maneira diferente por cada pessoa, algumas conseguem identificá-la e outras não, devido ao processo de naturalização da violência na sociedade. Sendo assim, está presente na sociedade. Alguns grupos sociais podem entendê-la como sendo uma expressão de um indivíduo na sua forma natural, de acordo com o ambiente em que ocorre e da condição social que se trata (SCHOTTZ; SILVA, 2014).

[...] a tentativa de delimitar fronteiras às ações violentas que ocorrem no ambiente escolar não deve encobrir as especificidades do fenômeno, isso porque a violência não tem um significado único, mas varia de acordo com o contexto em que ocorre e conforme os atores envolvidos (ROUTTI, 2006, p. 28).

A partir da assertiva acima, cada um compreende a agressão de uma forma, sendo que não existe um significado único, apenas as formas como ela se expressa. No entanto, segundo Paviani (2016, p.08) a violência pode ser definida pela origem do termo, “do latim, *violentia*, expressa o ato de violar outrem ou de se violar”. Nesse sentido, a polissemia do conceito traduz as diferentes formas de expressão, como por exemplo, violência: doméstica, infantil, simbólica, religiosa, nas escolas, contra a mulher, contra o professor, dentre outras. É então definida como uma ação a um determinado indivíduo ou grupo ferindo a sua integridade cultural, física e moral (MASSING, 2017).

Nesse contexto,

O cotidiano escolar tem sido marcado por todo tipo de atitudes chamadas de violentas. Desde uma simples agressão verbal a um colega ou professor, passando pela depredação do prédio público culminando muitas vezes em casos de assassinato de aluno ou professor (SILVA, 2017, p.33).

Deste modo, todo indivíduo pode se tornar violento, pois depende dos estímulos que desencadeia a violência, por isso a importância da escola compreender a realidade do aluno, o contexto social, econômico, cultural e político que está inserido a instituição escolar e, ainda, como as relações são estabelecidas entre escola e a comunidade. Nesse sentido, a violência contra a escola pode vir de grupos ou pessoas externas a ela.

Porém, a violência da escola é caracterizada por Ristum (2010) como uma violência simbólica, da qual o educador é tanto alvo quanto autor. Sobre isso Bourdieu (1989) apontou que o poder simbólico é a violência invisível, ou seja, só pode ser praticada com a colaboração das pessoas que exercem o poder e as que lhe estão sujeitas.

A violência na escola é manifestada de várias maneiras, sendo: violência da escola e do professor contra aluno, violência entre alunos, violência de aluno contra professor, entre os próprios profissionais da educação, do sistema educacional contra o educador e a escola, de um funcionário contra o aluno, do aluno contra a escola, entre outros. Assim, afirmamos que a violência ocorrida na escola, se dá pelo sistema educacional, alunos, professores e demais funcionários (RISTUM, 2010).

Enquanto instituição de escolarização formal, a escola deve ser defendida, os processos de desenvolvimento do indivíduo que nela ocorrerem deve ser estudado, e as melhorias, buscadas, a fim de que desenvolvamos indivíduos felizes, justos, críticos e transformadores, que possam retornar à sociedade o desejo e os meios para a construção de uma sociedade mais igualitária (PEREIRA; WILLIANS, 2010, p.47).

Se, entendemos a escola como um espaço social em que é permeado por relações contraditórias, podemos inferir que tem uma função específica, a qual deve ser majoritária, mas, muitas vezes, se apresenta como uma reprodutora das relações de violência que ocorrem nos grupos sociais. Por isso, há a necessidade de repensar os elementos que a compõem e quais as formas que, ainda, há para combater a violência contra os professores.

Nos diversos espaços sociais notam-se algumas formas de expressão de violência, como já tratamos acima. No entanto, ressaltamos que isso depende de diversos fatores, do contexto social, cultural, econômico e político em que os indivíduos estão inseridos e, ainda, do próprio espaço social.

2.3 TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA O PROFESSOR

A violência está presente no cotidiano, seja ela direta ou indireta, física ou simbólica e pode ocorrer por vários motivos, por exemplo: pequenas discussões, o não cumprimento de regras e desentendimentos, a não aceitação da forma como é tratado, entre outros. Isso demonstra que, às vezes, por motivos não considerados comumente, a violência pode ocorrer e afetar o ambiente escolar, o qual deveria ser no mínimo de respeito (MATOS; VIANA, 2012). Sobre as expressões de violência, Pereira e Williams (2010) esclarecem que:

A violência direta engloba ações que podem ser físicas (como chutar, bater, empurrar, roubar) ou verbais (apelidos, insultos). Já a violência indireta diz respeito a ações com o objetivo de fazer com que uma pessoa seja discriminada e/ou excluída de seu grupo social, como por rumores ou disseminação de boatos (PEREIRA; WILLIAMS, 2010, p.51).

Conforme o autor, a violência direta causa dano à integridade física e a violência indireta causa dano ao psicológico da vítima. Por isso, Abramovay e Ruas (2003) afirmam que o olhar sobre as diferentes formas de expressão de violência deve estar presente no meio escolar ainda, a violência contra professores necessita ser problematizada e tratada como uma preocupação latente, pois pode ser muito mal interpretada.

Assim, compreendemos que a violência não é apenas física, verbal ou simbólica, que se expressa de diversas maneiras, e encontra consonância ou dissonância no olhar de quem a pratica ou de quem é vítima, portanto, desemboca em implicações fazendo com que a escola perca sua legitimidade como lugar de mediação e produção de saberes.

A violência que crianças e jovens cometem, pode ser um reflexo do que já presenciaram ou internalizaram nos seus contextos, ou seja, naquilo que seu meio exercido sobre eles. Entendemos que, algumas vezes, crianças,

adolescentes e jovens podem se tornar agressivas na própria escola e expressá-las em sala de aula. Por conta disso, é importante estimular debates no ambiente escolar a fim de que os alunos aprendam e compreendam o que é ser vítima e o que significa ser agressor (ROUTTI, 2006).

A violência que se configura dentro do espaço escolar, manifestada através do comportamento dos alunos, lança professores diante da confusão da possibilidade de um ensino libertador (caso seja esta a sua proposta) e de uma realidade insuportável, na qual os educadores recorrem a expedientes autoritários e até mesmo violentadores, a fim de manter a “ordem geral”. São estabelecidas regras, controles, punições e dominações para disciplinar os alunos em estados de rebeldia (OLIVEIRA; MARTINS, 2007, p. 95).

Ou seja, o professor quando é agredido, perde cada vez mais seu espaço no ambiente escolar, além de toda insatisfação em dar aula, muitas vezes precisa escutar humilhações e xingamentos. Muitos levam empurrões, chutes, agressões verbais, voltam à mesma sala de aula, convivem com quem presenciou a violência e segue a vida e sua profissão, mas, alguns professores não superam as agressões, trocam de trabalho, tornam-se insatisfeitos com a profissão. Os indicativos mencionados, anteriormente, acarretam em abandono de suas carreiras profissionais.

De acordo com Santos (2017) a escola antes era um ambiente de convivência social e aprendizagem, mas hoje, é relacionada ao sofrimento e angústia, fazendo com que os alunos e professores sintam-se desanimados e desmotivados.

Segundo Silva (2017) as violências podem ser: verbal que consiste em um comportamento agressivo, caracterizado por palavras duras, humilhantes ou ameaçadoras; física denominada como qualquer agressão física, ou seja, ao corpo direto da vítima, como empurrão, pontapés, chute, dentre outros; simbólica que é quando a integridade está em risco por conta de ações ou comportamentos de outras pessoas.

Para Bourdieu (2001) existe o poder simbólico, o qual é destinado às classes dominantes devido ao capital simbólico que lhe são destinados e por meio de práticas sociais que possibilitam exercer o poder. O autor ainda defende que as produções simbólicas são como instrumentos de dominação, pois auxiliam na inserção da classe dominante. Bourdieu (2001) se preocupa

com as relações sociais e como se manifestam no cotidiano escolar, por isso, a violência ocorre desde as formas sutis as de maior notoriedade.

Sendo assim, as relações sociais e práticas para Bourdieu (2001) são elementos importantes para análise dos agentes dentro de um campo, no caso o educacional, tendo em vista que a luta pelo poder simbólico constitui a sociedade.

A relação entre professor e aluno é importante no processo de produção e reprodução de violência no ambiente escolar, onde é fundamental o processo de aprendizagem e a construção de significados pelo aluno em relação ao âmbito escolar, sendo que o professor é a referência do aluno. Tal relação pode ser marcada por diferentes ideias e perspectivas, o que muitas vezes, pode acarretar em desentendimentos e conflitos entre o aluno e professor.

Diante disso, a escola é primordial para o desenvolvimento do aluno para o desenvolvimento social e intelectualmente. Sendo assim, a instituição de ensino, por mais que seja uma instituição que por meio do currículo, gera violência simbólica, assim, como um poder simbólico, é importante que o professor seja uma referência, por conseguinte, a escola também se torna referência, por isso deve ser um espaço de aprendizagens (PEREIRA; WILLIAMS, 2010).

Frente as definições sobre violência, compreendemos que violência contra professor é presente no nosso cotidiano, e que muitas vezes, já presenciamos, mas, possivelmente consideramos como natural, por conta de como é imposto certos tipos de violência pelo meio social. Portanto, é necessária identificá-la, entendê-la e quebrar o silenciamento que existe perante essa realidade.

3 MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

De acordo com Priotto e Boneti (2008), a violência é tida com o algo presente em todas as sociedades, sendo um fenômeno que pertence à vida social humana, sendo explicada apenas por circunstâncias culturais, políticas, psicossociais e econômicas, que são inerentes a vida em sociedade.

Denomina-se violência escolar todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por, e entre a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar (PRIOTTO; BONETI, 2009, p. 162-163).

Visto as diversas ações frente à violência, não devemos vincular a violência escolar como tendo um único fator, pois envolve a questão familiar dos estudantes, o posicionamento do poder público vinculado à educação, o meio social em que a escola está inserida, entre outros fatores.

Alguns estudos veem a manifestação da violência escolar como uma questão geográfica, como o caso das escolas situadas em favelas. Outros associam ao comportamento dos alunos na fase da adolescência. E outros relacionam os pequenos delitos dentro da instituição escolar. Com isso, diretores e professores se preocupam com prováveis invasões e vandalismo a instituição pública, e constatam então a importância de pais e alunos estarem conectados a escolar para amenizar os conflitos existentes (PRIOTO; BONETI, 2009).

Do ponto de vista de Giordani; Seffner e Dell'Aglio (2017) as manifestações da violência ocorrem diferentes nas escolas, ou seja, as amenizações dos problemas devem ser pensadas de acordo com a especificidades de cada instituição escolar. A participação e apoio da comunidade escolar são de grande valia, pois com a divisão de responsabilidade e percepção dos problemas existentes, pode-se minimizar os eventuais confrontos existentes na escola.

Quando a violência permeia pelo meio escolar, suas consequências podem ser diversas, tanto para as vítimas como para os agressores (GIORDANI; SEFFNER; DELL'AGLIO, 2017, p.104).

Nesse sentido,

As condições de trabalho apresentaram efeito direto sobre violência física. Professores com contratos do tipo não estatutário (temporário) são comumente sobrecarregados, têm elevada carga horária, atuam em maior número de escolas e têm menor poder de decisão, em comparação aos estatutários, na escolha das escolas em que lecionarão (MELANDA, 2018, p. 9).

Tais condições, de certo modo incentivam a violência contra os professores quando o poder público não se preocupa com a precarização do trabalho nas escolas, com as consequências que isso gera ao docente, causando danos a própria instituição, seja ela pública ou privada.

Segundo Matos e Viana (2012), nos últimos anos, os professores de escolas públicas e privadas tem sofrido algum tipo de violência escolar, as quais induzem a sua motivação dentro da sala de aula, podendo gerar assim, um ensino de baixa qualidade. A falta de motivação causada por essa agressão direta faz com que os educadores trabalhem insatisfeitos, ocasionando danos para pais, alunos e a escola.

Para que a violência contra professores seja minimizada deve haver um esforço conjunto do estado, sociedade, escola com propostas que garantam a motivação dos professores em dar aula e combatam a violência sofrida pelos mesmos (MATOS; VIANA, 2012, p. 14).

O professor deve ter o mínimo de autoridade em sala de aula para que possam executar seus trabalhos, mas para isso, deve conter um esforço da escola e da sociedade, estado e escola, pois os professores são responsáveis pela educação em sala, desde que haja valorização no trabalho e segurança para continuar ajudando a desenvolver a sociedade (MATOS; VIANA, 2012).

A violência escolar contra professores quando é vinda dos alunos prejudica os docentes, assim como em muitos casos, onde os mesmos são recebidos com outros tipos de violência que acabam prejudicando sua integridade moral, e execução de trabalho, como as vezes em que a própria escola exige resultados positivos dos professores sem ao menos dar os suportes necessários, além de salas de aulas cheias, as avaliações acobertadas para que o rendimento da instituição não seja prejudicado, e muitas vezes as péssimas condições de trabalho (MATOS; VIANA, 2012).

As manifestações da violência escolar podem ser várias, sendo assim, podemos levar em consideração os fatores econômicos, sociais e culturais de cada indivíduo que pertence à comunidade escolar. Porém, as consequências podem ser graves tanto para os agressores, quanto para as vítimas, gerando problemas para as famílias, escolas e comunidade. Portanto, para que os conflitos nas escolas sejam minimizados, é de suma importância a comunidade escolar estar envolvida com a escola para buscarem melhorias juntamente com um órgão competente que possam orientá-los e ajudá-los se precisarem.

3.1 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES

Os fatores que contribuem para o ato da violência contra docentes são vários, mas mesmo assim, é possível identificá-los para que possam ser amenizados ao menos. No Brasil há poucos estudos referente à violência escolar docente, e os que existem são voltados a analisar as consequências da violência sobre o comportamento ou o aprendizado (TAVARES; PIETROBOM, 2016).

Desta maneira,

[...] a qualidade dos docentes (expressa por sua capacidade de estabelecer boa interação com os alunos) e a participação dos pais na vida escolar dos filhos mostram-se como fatores importantes para reduzir os casos de violência escolar, principalmente entre aqueles atos que tipicamente envolvem os estudantes como ofensores, tais como depredação do patrimônio escolar e ameaça/ agressão a outros alunos (TAVARES; PIETROBOM, 2016, p. 475).

De tal modo, temos novamente a questão da participação dos pais no ambiente escolar, para amenizar as manifestações de violência nas escolas, evitando assim novas consequências e reduzindo os fatores.

Os fatores contribuintes para a violência escolar são divididos entre externos e internos, sendo que os fatores externos envolvem a família, como violência em casa, problemas de saúde, emocionais, problemas com limites e com os pais, dentre outros. Os fatores internos envolvem o âmbito escolar, são atos violentos que deriva da própria escola, ou envolve problemas pedagógicos ou com os docentes (MACHADO, 2016).

Quando nos referimos a fatores internos estamos falando de sistemas de normas e regulamentos, projetos políticos pedagógicos, relação professor/aluno, baixa qualidade do ensino, escassez de recursos. Já os fatores externos relatam a explicações de natureza socioeconômica como exacerbação da exclusão social, racial e de gênero; crescimento de grupos e gangues, tráfico de drogas; o colapso da estrutura familiar; falta de espaços para a socialização, dentre outros (MACHADO, 2016, p. 21).

Os fatores internos e externos estão presentes no âmbito escolar, atingindo alunos, professores, outros funcionários e a comunidade que rodeia a instituição. Porém ao encarar a realidade desses fatores, as manifestações da violência podem ser diferentes como agressividade e atos violentos, fazendo com que o ambiente se torne desagradável para a aprendizagem.

Com relação aos fatores externos, podemos citar a falta de preparo dos professores para lidar com a violência na escola, o qual, algumas vezes, leva o docente a agravar a situação e, por consequência, acaba não conseguindo mediar os conflitos existentes, devido sua insegurança e despreparo (RISTUM, 2010).

Em grande parte dos casos os alunos produzem em sala de aula o que veem nas ruas ou no meio familiar e de certo modo existe ausência de limites, ainda mais se a violência já está inserida do lar (OLIVEIRA, 2014).

Outros fatores podem levar a violência contra o professor, muitas vezes vêm da parte externa da instituição de ensino. No aspecto exterior, influi as questões de gênero, as relações raciais, os meios de comunicação, o espaço social em que a escola está estabelecida, as influências criminosas e econômicas (OLIVEIRA, 2014, p.33).

As questões sociais de cada indivíduo são fatores que contribuem para a violência contra o professor, sendo que o aluno pode trazer de fora do ambiente escolar a violência para ser descontada no docente.

O ambiente escolar vem sendo o espaço onde está acontecendo várias violações à integridade moral e física que, muitas vezes, foge do controle da equipe escolar, sendo por despreparo ou falta de conhecimento dos amparos legais diante a tal situação (MOTA; SANTOS, 2011).

Há diversos problemas de violência no meio social ou no ambiente familiar que são produzidos dentro da instituição escolar, onde alunos e professores levam para o ambiente escolar uma parte da realidade em que vive, na maior parte dos casos cercada de uma rotina marcada pela violência

existente na sociedade, se manifestando de tal modo que acaba causando preocupações e medos nos profissionais que ali estão inseridos (MOTA; SANTOS, 2011).

Os fatores contribuintes para a violência contra professores podem ocorrer por ausências familiares, problemas emocionais, falta de estrutura, atraso escolar, dentre outros, mas cada escola e aluno têm fatores diferentes que contribuem para a manifestação da violência.

Por fim, o respeito deve permanecer acima de tudo, onde o mesmo deve ser recíproco, onde professor e aluno possam viver em um ambiente harmonioso para que o professor possa colaborar na aprendizagem do educando, e o aluno seja um sujeito pensante e autônomo nesse processo.

3.2 CASOS EXISTENTES NO BRASIL

A violência contra o docente vem crescendo e está mais perto do que imaginamos. No Brasil os atos são expostos na maioria das vezes pelos meios de comunicação, isso quando são levados a diante, pois em alguns casos nem é denunciado a ação violenta.

De acordo com Pereira (2016) na última década as informações sobre violência escolar ganharam mais destaque na mídia por se tornar tão frequente, e na maioria das vezes é divulgada pelos próprios alunos envolvidos nos atos violentos, como forma de chamar a atenção dos colegas e possuir popularidade.

No ambiente escolar existem diversas interações: de ensino e aprendizagem; transversalidade de culturas; assimilação da realidade; percepções e desenvolvimento inerentes as formas de comportamento etc. Nesse ambiente também é possível vislumbrar possíveis relações de poder, tanto no que se refere aos aspectos da gestão organizacional político-hierárquicas, quanto na vivência entre a comunidade escolar (FERREIRA, 2017, p. 1).

As interações nesse ambiente são reflexos do que se é vivido na comunidade, ou seja, o que está ligado à realidade dos alunos, portanto, ao levar em conta as relações de poder dentro do âmbito escolar, podemos levar em consideração essa questão de poder que o aluno pode querer inverter e

levar para cima do docente, causando assim um ato violento contra o educador.

Segundo a pesquisa realizada por Ferreira (2017) citaremos casos já pesquisados e com isso podemos analisar o descaso com a profissão dos educadores, dos quais são ilustrados direta e indiretamente.

Segundo Rafael Ribeiro (2015) da revista Agora, houve um caso em 2015 em que um professor de matemática de 42 anos foi agredido ao sair da escola onde trabalha no período da tarde. O mesmo foi abordado por oito jovens que se tratavam de alunos e ex-alunos que não estavam contentes com a postura rígida do professor em sala de aula. O docente foi atingido por socos e chutes, e as agressões cessaram somente porque algumas pessoas que passavam na rua contaram conter os agressores e o professor conseguiu correr para o prédio onde mora. O professor ficou afastado por 30 dias de suas atividades escolares, mas quatro de seus agressores haviam sido identificados pela 3ª DP de Guarulhos-SP, e constataram que os agressores eram menores de idade e que possivelmente iriam responder por lesão corporal.

Em maio de 2015 um professor de 36 anos foi agredido por um aluno dentro de uma sala de aula de Rio Claro-SP, onde o aluno o atingiu e quebrou seu nariz com um bloco de concreto. O jovem de acordo com o professor estava fazendo bagunça na sala e foi chamada a atenção dele para que parasse, e ambos começaram a discutir e o aluno foi expulso da sala e encaminhado até a diretoria, foi quando o professor foi atingido pelo aluno e o mesmo fugiu do local antes da chegada da polícia. O docente foi encaminhado ao pronto-socorro da cidade e em seguida foi prestar queixa na delegacia. Porém afirmou para o G1 que iria deixar a profissão de professor de química por medo e insegurança de que aconteça novamente.

Outro relato foi descrito por Ricardo Senka da BNCC Brasil, que em julho de 2015 uma professora foi agredida por um jovem de 14 anos dentro de uma biblioteca de uma escola estadual na cidade de Araçuaí-MG, a ação foi gravada por outros alunos e a divulgação ocorreu após algumas semanas. A professora na época era para ser transferida para outro colégio, isso foi uma decisão tomada em conjunto com a professora, pois a mesma estava abalada e se sentindo insegura, porém não havia previsão de quando e qual escola a professora iria. O aluno já havia sido internado por agredir um homem com um

tijolo, porém o pai do aluno afirmou para a BNCC que quando precisou do Estado e município para ajudar com relação ao seu filho, ele foi deixado de lado.

Em Formosa do Oeste, interior do Paraná, em abril de 2019 um professor de Língua Portuguesa foi esfaqueado por aluno de 17 anos enquanto aplicava sua aula, o aluno atingiu o educador na perna e fugiu da escola, mas logo em seguida foi localizado e encaminhado a uma delegacia junto com sua mãe. O professor foi socorrido e recebeu alta no mesmo dia. O caso foi relatado ao Portal T5, que relatou que a Secretária de Estado da Educação do Paraná lamentou o ocorrido e disse em nota que está acompanhando com ocorrido através do Núcleo Regional da Educação de Curitiba, o qual estava dando suporte a todos os envolvidos no fato.

Segundo Melanda (2018) a violência contra professor não é apenas um problema recorrente no Brasil, outros grandes países também possuem índices de atos violentos contra os profissionais da educação.

Levando em consideração esses relatos, podemos dizer que a violência pode se manifestar por situações simples que ocorrem em sala de aula, sendo que é um ambiente em que estão inseridas diversas personalidades e diferentes culturas. O Brasil contém muitos outros relatos de violência contra professores e que, muitas das vezes, os profissionais têm que mudar de escola e residência, pois acabam ficando com medo de voltar as suas rotinas, sentem que o agressor fica impune. E ainda, na maioria das vezes, tratam de sujeitos com idade inferior aos 18 anos, e ainda, que seus pais não apoiam a escola e professores quando necessário.

3.3 TRABALHO DOCENTE X VIOLÊNCIA

O Brasil é um país com muita violência contra o profissional da educação, logo, o professor é um dos que mais sofrem com a situação, passando por várias ações violentas, podendo ela ser verbal ou física (MACHADO, 2016).

Neste caso,

A violência que ocorre nas escolas, principalmente contra professores que atuam no ensino médio e no fundamental constitui uma das sérias causas para que a educação brasileira não apresente qualidade compatível à dos países desenvolvidos (SOUZA, 2007, p. 02).

Tendo isso, a educação brasileira possui uma ausência de políticas públicas que aja e proteja o docente contra a violência no ambiente escolar, uma vez que a mesma traz consequências para os alunos e sua aprendizagem, a instituição e ao próprio profissional que pode se sentir frustrado.

Com a debilitação do trabalho do professor, é importante mostrar o valor do profissional para a sociedade e colocar ações concretas que possam ser postas em prática para que os mesmos não se sintam precarizados, ressaltando que se o trabalho do docente é frágil, e conseqüentemente, os demais trabalhos em geral também serão (MACHADO, 2016).

O docente deve estar preparado com planejamentos, buscar conhecimentos, orientar os alunos na busca dos objetivos propostos, pensando também em ações necessárias para mediar conflitos existentes. Aos gestores das escolas cabe oferecer estabilidade, autonomia dentro de sala de aula e meios para o desempenho profissional. Ou seja, o professor administra sua sala de aula, estabelecendo relação com seus colegas de trabalho e alunos, onde o docente deve estar preocupado com o conhecimento a ser transmitido para o aluno, sendo responsável pela transmissão do aprendizado aos educandos. No contexto da violência no ambiente escolar, encontra-se o docente, que diante da agressão perde sua autonomia, confiança e autoridade em sala de aula (BUSS, 2013).

A escola faz parte da sociedade e é atingida por confrontos a qual a sua realidade está inserida, ou seja, a escola é um ambiente de aprendizagem, mas que pode se tornar em um ambiente violento e com conflitos (BUSS, 2013).

Diante disso, Buss (2010, p. 16) afirma que:

É também na escola que aprendemos a conviver em sociedade, com pessoas de diferentes origens, hábitos e costumes. É o lugar onde se assumem outras responsabilidades e outros compromissos. A escola reúne diferentes grupos com objetivos comuns.

Os objetivos são sempre diferentes e todos devem expressar as opiniões de maneira correta e não através da violência. Por isso, a importância do respeito, tanto para as normas da instituição, quanto para o professor, colega e demais cidadãos que os rodeiam.

Em certas ocasiões aluno e professor podem se deparar com atos violentos, mas a escola na maioria das vezes não está preparada para atender o docente vitimizado e nem aluno agressor (SANTOS, 2015).

A violência entre professores e alunos tem aumentado de maneira assustadora. Antigamente os professores usavam a palmatória e castigos como forma de punição para os alunos, mas hoje é oposto, onde os docentes são violentados pelos alunos e punidos por leis (OLIVEIRA, 2014).

[...] agressões consideradas devem ser analisadas no intuito de proteger e educar, tendo como foco primordial analisar especificamente a violência nas escolas, uma vez que a escola é uma instituição que tem como objetivo socializar e ressocializar os indivíduos, para viverem e se aperfeiçoarem para sua vida profissional (OLIVEIRA, 2014, p.18).

Portanto, ao analisar o ato de violência, tanto na vítima como no agressor, é possível encontrar vários fatores pelos quais motivaram aquela ação, ao ver que a escola possui o papel de ressocialização e socialização, a mesma deve educar e zelar dos indivíduos que a cercam.

As ações violentas estão presentes de várias formas, e na escola não seria diferente, pois assim como a sociedade vem passando por mudanças ao decorrer dos anos, o ambiente escolar também passa por mudanças, conseqüentemente os seres humanos vão mudando de forma sucessiva, portanto, quando o aluno se mostra violento é importante agir no primeiro momento e aplicar a intervenção (SANTOS, 2015).

As conseqüências geralmente são visíveis, as vítimas ficam assustadas, depressivas, com medo de enfrentar a sala de aula, aflita, onde são atingidos fisicamente e emocionalmente, o que acarreta no baixo desempenho profissional do professor (OLIVEIRA, 2014).

[...]encontramos professores sem autoridade e desmotivados, com o quadro de abandono da carreira, pais que repassam para a escola a tarefa de educar, alunos inquietos, salas de aula que parecem ter parado no tempo, governos omissos formando uma rede de

problemas e criando uma bomba relógio que pode explodir a qualquer momento dentro das escolas, bomba essa chamada de violência (SANTOS, 2015, p.18).

A violência acaba desmotivando o docente, que se sente fracassado e sem autoridade perante os alunos, os quais na maioria das vezes o expõe perante uma turma cheia de alunos. Mas uma vez trazemos a questão da preparação do professor e equipe pedagógica frente a essa questão de atos agressivos no ambiente escolar, a importância de saber como lidar com os conflitos existentes em sala de aula, para que assim as ações violentas sejam cada vez mais minimizadas, contando com a participação da escola, família e comunidade.

4 VIOLÊNCIAS CONTRA PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA/PR

A violência contra professores é um ato presente na sociedade, mas que pode ser mascarada por diversos fatores, sendo a não aceitação de que ocorreu um ato de violência contra o educador ou não levando o caso para os devidos órgãos responsáveis para que não ocorra novamente.

Sendo assim, este capítulo tem por finalidade investigar os casos de violências contra professores do município de Guarapuava/PR, bem como as possíveis causas, por meio de um questionário, no qual foi respondida por professores do Ensino Médio da rede pública de ensino do município de Guarapuava/PR.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário² semiestruturado que dispunha de dez questões abertas. Foram disponibilizados os questionários para nove professores, porém, obtemos resposta de quatro professores que atualmente trabalham na rede pública de ensino. Essa devolutiva nos leva a questionar se os professores se reprimem quando são abordados por essa temática, uma vez que os mesmos podem não se sentirem confortáveis em falar sobre certas situações que passaram ou que evidenciaram com outros profissionais da educação.

Ao se trabalhar com perguntas abertas, estaremos possibilitando a liberdade de expressão, sendo possível construir as respostas de acordo com as palavras do sujeito pesquisado, proporcionando o pensamento original e variedade nas respostas (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2004, p. 04).

Alguns sujeitos pesquisados aproveitaram as questões abertas para responder e desabafar ao mesmo tempo, sendo que alguns vivem com a violência em suas instituições de ensino, sendo presenciada situações agressivas por parte dos alunos com os educadores.

Os resultados das manifestações da violência contra os educadores do município de Guarapuava/PR estão dispostos por meio de um quadro³ para melhor visualização e entendimento dos resultados e, por conseguinte no

² O questionário está disposto ao final do trabalho como Apêndice 1.

³ O referido quadro está disposto como Apêndice 2.

decorrer do desenvolvimento as respostas estarão explicitadas de acordo com cada sujeito pesquisado.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS PESQUISADOS

Os sujeitos pesquisados são do município de Guarapuava/PR e atuam no ensino médio em instituição de ensino público do município e possuem entre 25 a 50 anos de idade. Para responderem o questionário foi necessário estruturar alguns critérios para a seleção dos sujeitos pesquisados e um desses critérios era que os sujeitos pesquisados possuíssem no mínimo uma licenciatura.

Dentre os outros critérios para a seleção dos mesmos está o tempo mínimo de três anos para a atuação no ensino médio público do município de Guarapuava/PR e carga horária semanal superior a oito horas/aulas. Portanto, os sujeitos pesquisados são professores formados e com um tempo de convivência com o ensino médio no ensino público.

Os sujeitos foram submetidos a um questionário que contém dez perguntas abertas referente à quando ocorre a violência nas escolas, no entanto, foram aplicados nove questionários e devolvidos somente quatro.

Cada pesquisado possui uma formação/nível e tempo de atuação diferente, e para mantê-los no anonimato usaremos a expressão “Professor 1; Professor 2; Professor 3; e Professor 4” para que possam estar dispostos nos quadros.

Quadro 1 – Apresentação profissional de cada sujeito pesquisado.

Professor	Tempo de atuação	Formação/nível
Professor 1	10 anos	Ciências Biológicas
Professor 2	27 anos	Ciências Biológicas
Professor 3	12 anos	Mestre em História
Professor 4	11 anos	Pós-graduação

Fonte: A autora (2019).

Portanto, são professores que possui anos de experiência em sala de aula e estavam capacitados de acordo com os critérios para responderem os questionários.

Diante disso, os quatros sujeitos pesquisados, mediante a critérios respeitados, se disponibilizaram para responder o questionário, possibilitando que a coleta de dados dessa pesquisa seja concluída e auxiliando no levantamento de dados para analisar as causas e manifestações de violência contra os professores na região de Guarapuava/PR.

4.2 VIOLÊNCIAS ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES EM GUARAPUAVA/PR: CAUSAS

O Município de Guarapuava está situado no estado do Paraná, localizando-se na região centro-sul do estado. O município está no trajeto entre Foz do Iguaçu e Curitiba, portanto, fica nas margens da BR 277.

Figura 1: Localização de Guarapuava/PR.



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-localizacao-do-Municipio-de-Guarapuava-PR_fig1_284460690.

Para compreendermos a percepção de violência por parte dos sujeitos pesquisados, os quais muitas vezes, a tratam com naturalidade, observamos que os sujeitos têm ciência do que é a violência contra professores e percebem

que os mesmos estão a mercê da agressão, sem receber ajuda adequada dos órgãos responsáveis ou responsáveis pelo aluno.

Com relação a questão número 1 “O que você conhece por violência contra professores? ”, podemos observar que:

O professor em determinados momentos se sente ameaçado diariamente pelo aluno que o desrespeita em sala, que risca seu carro na rua, pelos pais ou responsáveis que não comparecem quando convocados e pelo governo que incita o rancor da sociedade contra os professores, espalhando mentiras sobre conteúdos ensinados em sala de aula (PROFESSOR 1, 2019).

O Professor 1 acredita que a participação da família e de órgãos competentes em relação a violência no âmbito escolar é de extrema importância, pois sem a colaboração dos mesmos, os atos agressivos podem acarretar em problemas que afetem tanto o professor, quanto a escola, aluno e comunidade.

Seguindo essa mesma ideia,

E, para piorar a situação, a direção pedagógica de muitas escolas também não toma as providências cabíveis. Muitos pais não apenas se eximem de dar limites aos seus filhos como também consideram inadmissível que um educador repreenda um aluno por algum comportamento condenável. Esses pais também não admitem que seus filhos sejam mal avaliados quando o desempenho deles deixa a desejar. Essa condescendência dos pais com a indisciplina dos filhos é um dos fatores que contribuem para o aumento da falta de respeito para com o professor em sala de aula, o que muitas vezes redundando em agressões (PROFESSOR 2, 2019).

Baseado nisso, o Professor 2 também destaca a falta de atenção dos responsáveis cabíveis, quando ocorre um ato agressivo contra os educadores.

Ao observarmos as respostas do Professor 1 e 2, podemos ressaltar que quando as instituições as quais deveriam prestar atendimento ao educador agredido não os auxiliam de maneira a qual se espera, os mesmos estão tratando a violência contra o professor como algo natural, ou seja, um poder simbólico qual Bourdieu (1989), descreveu como sendo a concepção de assimilar a realidade, sendo estabelecida uma prescrição do fenômeno do conhecimento e os problemas nele existente, o qual dispõe-se em um caminho para o mundo social.

Em relação a questão 4 “A partir do seu ponto de vista, quais são os motivos que levam alunos a agredirem professores? ”, o Professor 1 descreve que um dos motivos que leva os alunos a agredirem os professores, são as famílias que são desestabilizadas, o que acarreta na falta de limites dos filhos. Seguindo essa ideia, o Professor 2 concorda com o Professor 1, sendo que aos seus olhos os pais têm culpadas agressões na maioria dos casos e o estado por sua vez também possui uma parcela de culpa, porém menor. O mesmo relata que há uma certa impunidade com relação a lei de proteção aos menores. O Professor 4 comenta que se sente impotente com relação a violência contra professores no Brasil, e que ao seu ponto de vista, os motivos das agressões vêm aumentando vertiginosamente.

Entendemos que os motivos são diversos para que a agressão ocorra, porém é nítido que na maioria dos casos se os pais e estado não colaboram com a escola para a solução do problema, isso afetará a comunidade escolar inteira, gerando desconforto para o educador e futuramente atrapalhará a vida destes alunos aos quais passaram impune pelos órgãos competentes e corpo social escolar.

Baseado na questão 6 “Em qual turno escolar a violência contra o educando está mais ativa, na sua instituição? ”, o Professor 1 acredita que na instituição de ensino público em que trabalha, a violência é mais presente no período matutino, assim como o Professor 3 e 4 que trabalham na parte da manhã, porém o Professor 4 afirma que a violência está presente nos períodos matutino, vespertino e noturno. Para o professor 2 em sua instituição de ensino pública na qual trabalha, a violência está vigente no período da tarde, deixando claro que está cada vez mais difícil ser respeitada pelos alunos.

Podemos compreender que cada instituição escolar é diferente, pois cada uma tem a sua realidade a qual está inserida, diante disso, ressaltamos que a violência estará presente sempre que não houver apoio necessário para combatê-la, criando assim espaço para a mesma crescer cada vez mais.

Por conseguinte, na questão 7 “Quando ocorre a agressão contra professor (a) como ocorre o processo de ensino aprendizagem? ”, para o professor 1 quando a violência contra o educado ocorre em sala de aula é preciso para a aula, as vezes chamar a equipe pedagógica ou até mesmo a patrulha escola, o que acarreta prejudicando a aprendizagem e deixando o

conteúdo para outra hora. Na instituição de ensino do Professor 2 a aprendizagem ocorre com dificuldade, pois não aceitam regra ou limites, o que acaba prejudicando-os e fazendo terem notas baixas e na maioria das vezes acaba ocorrendo a reprovação dos mesmos. Para o Professor 3, quando a instituição deixa de ser instrumento para os educandos já ocorre a interrupção no processo de aprendizagem.

Com base nisso, podemos compreender que professores e educandos são afetados quando ocorre a agressão contra o educador, fazendo com que os profissionais se sintam com medo e assustados com relação a esse ato em seu ambiente de trabalho, o que acaba prejudicando também os alunos, pois a transmissão de conhecimento será afetada e, conseqüentemente a absorção.

Diante da questão 10 “Você acredita que o profissional agredido volta para seu ambiente de trabalho com a mesma segurança de antes? Explique. ”, o Professor 3 e 4 acreditam que quando o profissional docente é agredido, dificilmente volta para a sala de aula, pois o mesmo acaba se sentindo desvalorizado e desmotivado. Seguindo essa ideia, o Professor 3 afirma que as agressões contra educadores podem acarretar problemas psicológicos, sendo preciso buscar ajuda, para que os mesmos possam dar continuidade em sua função de educar.

Nesta mesma linha de pensamento, o Professor 3 relata que a agressão sofrida por um educador acaba fazendo com que o mesmo perca o sentido da sua profissão, ou seja, aquilo que desejou para seu ambiente escolar, fazendo com que seu ambiente profissional se torne desagradável.

Desta forma,

A escola deve funcionar através de espaços e tempos geridos com critérios adequados à participação e ao diálogo entre alunos, e destes com os professores. O problema deve ser contextualizado, analisando-se as suas causas profundas e favorecendo a mobilização de ações alternativas (OLIVEIRA, 2014, p.17).

Portanto, vale ressaltar que as causas da violência contra professor devem ser analisadas para que se possa buscar as medidas cabíveis para que esse problema não se aglomere e destrua professor, aluno e comunidade escolar.

Sendo assim,

A ação da família começa desde o berço, muito antes da ação da escola. Tendo uma grande importância a ação familiar na tarefa educativa, reconhecida pela escola, nela impõe-se uma íntima colaboração, que deverá significar a ajuda exercida por ambas as partes (escola e família), na consecução do ideal educativo (OLIVEIRA, 2014, p.17).

Por isso os sujeitos pesquisados ressaltaram a importância da família do aluno estar em conjunto com a escola, buscando sempre acompanhar o aluno pelo qual se é responsável, evitando assim, que os mesmos desenvolvam atos violentos dentro da escola e contra os educadores pelos quais estão ali para ensinar e não para serem desvalorizados e desmotivados.

Diante de todas as respostas recolhidas dos sujeitos pesquisados, podemos afirmar que todos informaram que em suas escolas as quais atuam sofre algum tipo de violência, e que perante elas o professor agredido está indefeso, pois o mesmo na maioria das vezes não recebe o apoio da instituição escolar, pais e órgãos competentes, sendo que o educador que sofreu o ato de violência é prejudicado fisicamente, psicologicamente e moralmente. Portanto é importante que a família e escola estejam de acordo com suas concepções sobre seus alunos, pois somente assim, as violências contra professores poderão ser cessadas.

Levando em consideração as respostas das questões, compreendemos que os tipos de violência podem parecer iguais, porém muitas vezes estão distintos, sendo que cada aluno manifesta o ato agressivo contra o professor passa por sua individualidade dentro de sua família e vida social a fora, fazendo com que cada um manifeste a agressão de maneira diferente do outro, ressaltando que o ambiente ao qual a escola está inserida é de grande valia, sendo que o meio pode influenciar o ser humano para certas atitudes. Sobre isso Bourdieu (1989) afirmou que a nossa vida social não é a soma de pessoas, mas também a decorrência de seu vínculo com o outro, ou seja, a partir do momento que o aluno está em um meio, pode estar sendo influenciado e pode repetir as ações no ambiente escolar as quais ele visualiza nos indivíduos, tornando a escola como sendo a reprodução da sociedade.

4.3 TIPOS DE VIOLÊNCIAS ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA/PR

Para entendermos sobre quais os tipos de violências os profissionais docentes da rede pública de ensino do município de Guarapuava/PR sofrem, explicitaremos algumas respostas com relação aos tipos de violência que já presenciaram com colegas de trabalho ou si próprios.

Nesse sentido,

Os noticiários vêm narrando com mais frequência, esses traumas de quem precisa conviver com essas violências físicas e psicológicas. Muitos já levaram tapas, chutes, empurrões e socos; uns foram ofendidos não só por alunos, como também pelos seus pais. Alguns superam o trauma, outros não conseguem voltar à sala de aula por não assumirem o papel de vítimas (OLIVEIRA, 2014, p.15).

Os tipos de violência podem ser expressados de maneiras diferentes, portanto ocorrem de acordo com a realidade a qual a comunidade está inserida, fazendo com que em cada instituição os tipos de violência sejam distintos, seja desde uma ameaça até uma agressão física, gerando marcas física e psicologicamente nos professores.

Diante disso, na questão 3 “Para você, quais os tipos de violência que existem que podem afetar o profissional da educação agredido? ”, para o Professor 1 existem três tipos de violência contra professores e que podem afetá-los, sendo: a violência física, moral e verbal. Seguindo essa mesma concepção, o Professor 2 concorda que a violência verbal está presente na maioria dos atos violentos contra educadores, e o mesmo afirma que em muitos casos os pais quando são chamados na escola ficam surpresos em saber que o filho é agressivo em sala de aula, ou então em muitos casos os pais ensinam os filhos a mentirem, e acabam não se importando com a atitude de seus filhos no ambiente escolar.

Ainda com relação a questão 3 “Para você, quais os tipos de violência que existem que podem afetar o profissional da educação agredido? ”, o Professor 3 relata que todos os tipos de violência afetam o docente, porém, a falta de interesse dos alunos também é uma forma de violência, pois isso acaba desmotivando os profissionais da educação. O Professor 4, afirma que a violência física e psicológica pode afetar o profissional de educação agredido, gerando assim, consequências para o educador e o desestabilizando mais e mais.

Portanto, ao analisar as respostas, podemos afirmar que para todos sujeitos pesquisados, os tipos de violência que mais afetam os docentes agredidos, são: violência física e psicológica, sendo que são as mais frequentes e que na maioria dos casos geram afastamentos, devido a medos, angústias e vergonha.

Com relação a questão 5 “A agressão de discentes é um fato presente na instituição onde você trabalha? Poderia indicar motivos? ”, o Professor 1 descreve que o confronto verbal por parte dos alunos em sua instituição de ensino é mais frequente, sendo que com esses costumes os adolescentes tendem a desafiar o educador. Em contrapartida, o Professor 2 afirma que a escola e família são indícios importantes para que a agressão aconteça ou não, sendo que se há desestruturação familiar, pode acarretar em atos violentos por conta do aluno, sendo que:

Embora inegáveis os contextos social e psicológico como causas por trás desses números sobre a violência, existe uma necessidade urgente de buscar alternativas de ação dentro das escolas (PROFESSOR 2, 2019).

O Professor 4 concorda com o Professor 2 quando se trata da família, pois a partir do momento em que saiu de casa e se instalou na rua, o problema será transmitido para seu ambiente escolar, fazendo com que a agressão seja presente no dia a dia da instituição escolar.

A violência seria o poder sobre o outro e para ter esse poder surge à violência que é transmitida de várias maneiras, e para compreender melhor essa agressão, Santos (2016) direciona sua atenção para à questão familiar, os quais são importantes na construção das subjetividades e da socialização das crianças, adolescentes e jovens no espaço social.

Portanto, temos os sujeitos pesquisados afirmando a importância das entidades competentes junto a família abrir os olhos e buscar soluções para tais indícios ou atos violentos seja no âmbito escolar ou fora, pois, a partir do momento em que o adolescente percebe que seus atos maldosos não estão sendo cobrados, o mesmo irá repeti-los em todos os ambientes possíveis ao qual frequenta.

Podemos afirmar que nas instituições as quais os sujeitos pesquisados estão atuando, a agressão aos discentes ocorre com frequência, sendo de

várias maneiras e tipos de atos violentos, os quais precisam de atenção desde o primeiro indício de desvalorização profissional.

Diante de todos os tipos de agressões que existe e que podem afetar o educador agredido, com relação a questão 8, o Professor 1 descreve que as formas mais comuns de manifestação das violências nas instituições escolares, são: agressões verbais e físicas. Seguindo essa mesma linha de pensamento, o Professor 2 concorda com o Professor 1 e ainda completa que na maioria das vezes é recorrente as intimidações, furtos, xingamentos e em alguns casos presença de bebidas alcoólicas e drogas dentro da escola.

Em contrapartida, para o Professor 3 nos descreve que a manifestação da violência no âmbito escolar ocorre a partir da depredação do material escolar, incluindo portas, carteiras, janelas, dentre outros, e também a partir de agressão verbal a colegas e educadores, o que pode se prolongar para violência física.

Desse modo,

Manifestando-se de variadas formas, as violências nas escolas envolvem seus integrantes tanto como agressores quanto como vítimas. A violência física é a face mais explícita desse fenômeno, com um destaque nas ameaças (ABRAMOVAY; RUA, 2003, p.338).

Com base na citação acima, Abramovay e Rua (2003) relatam que os tipos de violências contra professores nas escolas, ocorrem por diversas formas, sendo que a mais comum para se usar como ameaça é a violência física. Se tratando do educador como vítima em sala de aula, o que é mais visto são ameaças por parte dos alunos para com o professor, sendo que se tratam de promessas com envolvimento físico, muitas vezes depois do horário escolar da instituição.

Assim, os tipos de violências contra professores no município de Guarapuava/PR podem ocorrer de formas variadas, mas, entretanto, os tipos mais comuns segundo as respostas dos sujeitos pesquisados, são: a violência física, moral e verbal.

Diante desses três tipos de violência baseado nas respostas dos questionários aplicados, podemos compreender que para os sujeitos entrevistados não existem apenas essas agressões, mas essas são as que mais se manifestam e os afetam. Contudo, vale ressaltar que os entrevistados

explicitaram novamente a importância de pais e comunidade escolar estarem atentos aos alunos e sempre disponíveis para com a escola, e, diante disso, a escola também deve estar disponível para o educador quando o mesmo precisar de ajuda, seja ela qual for.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ambiente escolar devemos ver os alunos respeitando professores e vice-versa para que seja possível ter um local harmonioso, porém, o que se constata é que a violência nas instituições escolares está crescendo e o professor agredido é o que sofre em questão física e psicológica.

É necessário entender quais os fatores que contribuem para a violência contra o professor, sendo que na maioria das vezes se desencadeia de problemas socioeconômicos enfrentados pelos familiares, pois se o aluno cresce em um ambiente onde ocorre a violência e onde o mesmo é agredido, possivelmente ele será influenciado devido ao seu meio em que vive, o que será uma influência negativa e poderá afetá-lo em sua prática educacional.

A família deve estar sempre em contato com a escola e apoiar-la quando o aluno estiver se prejudicando e prejudicando professores e colegas dentro de sala de aula, ressaltando a importância de se manter um ambiente familiar harmônico livre de atos agressivos, para que não influencie o aluno a possíveis ações violentas.

Entretanto, a escola deve prestar atendimento aos professores quando os mesmos buscarem ajuda por medo de intimidações ou agressões físicas e verbais, pois a mesma prepara os alunos para viverem socialmente e serem aceitos.

Neste trabalho, identificamos que as violências psicológicas e verbais fazem grande efeito negativo no professor agredido, tanto quanto a agressão física, sendo que a violência física é facilmente identificada, devido aos hematomas e marcas visíveis que são deixados pelos alunos que cometem a agressão contra educadores, sendo que na maioria das vezes os casos não são resolvidos pela instituição de ensino no qual ocorreu a agressão.

Portanto, esse estudo identificou que as relações familiares e escolares, sendo os diversos atos agressivos no ambiente escolar, são condições que colaboram com a manifestação de poder física ou simbólica contra professores. De acordo com Bourdieu (1989) uma vez que a violência é composta pelo habitus, ela se manifesta no campo social, sendo assim, é reproduzida e manifestada na instituição escolar por meio do aluno, o qual transfere esse ato

violento aos professores. Por isso, é fundamental enecessário o apoio e interação da escola e familiares para que, talvez, diminuaa violência presente nesse ambiente e evite que os alunos a exerçam cada vez menos formas de violências no seu cotidiano.

6 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO, 2006. 389 p.

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2003. 392 p. (Capítulo 5).

ALUNO esfaqueia professor dentro da sala de aula em escola no Paraná. [S. l.], 23 abr. 2019. Disponível em: <https://www.portalt5.com.br/noticias/brasil/2019/4/210487-aluno-esfaqueia-professor-dentro-da-sala-de-aula-em-escola-no-parana>. Acesso em: 23 junho de 2019.

AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. **A Arte de Fazer Questionários**. Relatório de Pesquisa. Faculdade de Ciências. Departamento de Química da Universidade do Porto, 2004.

BOURDIEU, Pierre. PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**, Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

_____. **Meditações pascalianas**. Tradução Sergio Miceli. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2001.

_____. **O Poder simbólico**, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. S.A. 1989.

BUSS, Adriana Cristina. **O trabalho e a saúde do professor frente às situações de violência na escola**. Secretaria de Estado da educação. Marechal Cândido Rondon. p. 21, 2013.

CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; BRITO, Mozar José de. **Relações de poder segundo Bourdieu e Foucault: uma proposta de articulação teórica para a análise das organizações**, Minas Gerais. Organizações Rurais & Agroindustriais, vol. 7. p. 356-369, 2005.

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne. G. **Violência: um problema global de saúde pública**. Relatório Mundial sobre Violência e Saúde. OMS, Organização Mundial de Saúde, Genebra, 2002.

FERREIRA, Francis Rayner Cuzzuol. **Produção de violências em relação a professores em uma escola de Serra-ES**. Vila Velha. p. 114, 2017.

GIORDANI, Jaqueline Portella; SEFFNER, Fernando; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública**. Psicol. Esc. Educ., Maringá, v. 21, n. 1, p. 103-111, abril de 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. SÃO PAULO: EPU, 1986.

MACHADO, Simone de Oliveira. **O professor e a violência no espaço escolar: uma reflexão sobre a importância da prevenção e mediação de conflitos**. Porto Velho. p. 47, 2016.

MARTINEZ, Flavia Wegrzyn; CAMPOS, Jeferson. **A sociologia de Pierre Bourdieu**. Ponta Grossa - PR, p.15.

MATOS, Francisco Alex da Silva; VIANA, Samanta Silvéria Alves. **A violência contra professores: saberes e práticas**. Editora Realize. Parnaíba - PI, p.15, 2012.

MASSING, Carla Roseana. **Violência no âmbito escolar**, Chapecó. p.17, 2017. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Carla-Roseana-Massing.pdf>_Acesso em 23 de junho de 2019.

MELANDA, F. N.. **Violência física contra professores no espaço escolar: análise por modelos de equações estruturais**. Cad. Saúde Pública. n. 34, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n5/1678-4464-csp-34-05-e00079017.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2019.

MOTA, Kallyne Jesus; SANTOS, Lígia Michelle Soares dos. **Violência nas escolas: propostas pedagógicas por uma cultura de paz**. p. 10, 2011.

OLIVEIRA, Adalberto Henrique da Cunha. **Agressões e violências contra professores nas escolas públicas**. João Pessoa. p. 46, 2014.

OLIVEIRA, Érika Cecília Soares; MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. **Violência, sociedade e escola: da recusa do diálogo à falência da palavra**. Psicol Soc. Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 90-98, abr. 2007.

ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

PAVIANI, Jayme. Conceitos e formas de violência. In: MODENA, Maura Regina (Orgs.). **Conceitos e as formas de violência**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2016.

PEREIRA, Ana Carina Stelko.; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque . **Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente**. Psicol Soc. São Carlos. p. 11, 2010.

PEREIRA, Kátia dos Santos. **Violência contra professores nas escolas**. Consultoria Legislativa. p. 15, 2016.

PRIOTTO, Elis Palma. **Violência escolar: na escola, da escola contra e a escola**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO—EDUCERE, 8.2009, Curitiba. Anais. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2009.

PROFESSOR que teve o nariz quebrado por aluno vai abandonar a profissão. G1, 6 maios 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/sao-carlos->

regiao/noticia/2015/05/professor-que-teve-nariz-quebrado-por-estudante-vai-abandonar-profissao.html. Acesso em: 23 jun. 2019.

RIBEIRO, Rafael. **Professor é agredido por alunos ao sair da escola**. [S. l.], 20 mar. 2018. Disponível em: <https://www.pressreader.com/>. Acesso em: 23 junho de 2019.

RISTUM, Marilena. **Violência na escola, da escola e contra a escola**, Editora FIOCRUZ. Rio de Janeiro, p.31, 2010.

ROUTTI, Caren. **Violência na escola: um guia para pais e professores**. Andhep. São Paulo, p. 264, 2006.

SANTOS, Helen dos. **A violência presente nas relações entre alunos e professores no contexto escolar: um estudo bibliográfico**, Araranguá -SC, 2016. 24.

SANTOS, Rachel Fernanda Matos dos. **Violência escolar e as relações de poder entre professores e estudantes: uma análise em escolas estaduais de ensino médio de Ribeirão Preto/SP**, Franca. p. 110, 2017.

SANTOS, Vilson Ervandil Messa dos. **O docente e sua formação frente a violência no ambiente escolar: um novo olhar**. Uruguaiana. p. 43, 2015.

SCHOTTZ, Eliane da Souza; SILVA, Jean Carlos Müller da. **Histórico da agressividade e violência nas escolas públicas e particulares no Brasil**. Interfaces Científicas. Aracaju, p.16, 2014.

SENKA, Ricardo. **Professora vítima de agressão em MG será transferida; futuro de aluno é incerto**. [S. l.], 23 jul. 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/05/150528_salasocial_professor_a_transferida_aluno_futuro_rs. Acesso em: 23 junho de 2019.

SILVA, Douglas Rodrigues da. Pensador. [S. l.], [S. D.]. Disponível em: https://www.pensador.com/autor/douglas_rodrigues_da_silva/. Acesso em: 1 outubro de 2019.

SILVA, Fábila Geisa Amaral. **Tipos de violência escolar**. Apresentando e Analisando as Causas da Violência Escolar 2ª edição. p. 12, 2017.

SOBRE Guarapuava. [S. l.], [S.D.]. Disponível em: <http://www.guarapuava.pr.gov.br/turista/sobre-guarapuava/>. Acesso em: 1 de outubro de 2019.

SOUZA, Jadir Cirqueira de. **Refém da violência escolar: como reagir?** Uberlândia-MG, 2007. Disponível em: <http://www.justitia.com.br/artigos/1d04db.pdf>. Acesso em: 16 de outubro de 2019.

TAVARES, Priscilla Albuquerque; PIETROBOM, Francine Carvalho. **Fatores associados à violência escolar: evidências para o Estado de São Paulo**. Estud. Econ. São Paulo, v. 46, n. 2, p. 471-498, Junho de 2016.

7 APÊNDICE

7.1 APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

Formação: _____

Tempo de atuação profissional na educação: _____

Município de atuação: _____

- 1- O que você conhece por violência contra professores?
- 2- Já presenciou alguma cena de violência para com seus colegas de profissão? Se sim, como foi?
- 3- Para você, quais os tipos de violência que existem que podem afetar o profissional da educação agredido?
- 4- A partir do seu ponto de vista, quais são os motivos que levam alunos a agredirem professores?
- 5- A agressão de discentes é um fato presente na instituição onde você trabalha? Poderia indicar motivos?
- 6- Em qual turno escolar a violência contra o educando está mais ativa, na sua instituição?
- 7- Quando ocorre a agressão contra professor (a) como ocorre o processo de ensino aprendizagem?
- 8- Quais são as formas mais comuns de manifestação da violência nas escolas?
- 9- Qual a reação da escola quando tem funcionário/professor agredido?
- 10- Você acredita que o profissional agredido volta para seu ambiente de trabalho com a mesma segurança de antes? Explique.

7.2 APÊNDICE 2 – QUADRO DE RESPOSTAS DOS SUJEITOS PESQUISADOS

Quadro 2 – Apresentação das respostas dos sujeitos pesquisados.

Sujeito	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
Professor 1	Não se trata somente de agressões físicas por parte dos alunos em sala de aula. Também temos casos de agressões verbais e morais por parte de todos os envolvidos com a educação – pais/responsáveis e governantes. O professor em determinados momentos se sente ameaçado diariamente pelo aluno que o desrespeita em sala, que risca seu carro na rua, pelos pais ou responsáveis que não comparecem quando convocados e pelo governo que incita o rancor da sociedade contra os professores, espalhando mentiras sobre conteúdos ensinados em sala de aula.	Sim. Já presenciei cenas de alunos agredindo verbalmente uma professora. Os mesmos também riscaram o automóvel dela que estava estacionado fora do Colégio.	Violências física, verbal e moral.	As agressões não são de hoje. As famílias desestruturadas não dão limites para os filhos, deixando-os livres para as “babás eletrônicas”, que trazem cada vez mais conteúdos agressivos e visualizados fora da faixa de idade da criança\adolescente. Também o crescente número de notícias falsas sobre práticas/metodologias de discentes em instituições, despertou a ira por parte da sociedade que não busca saber da verdade, partindo para a arrogância.	Sim. Seriam afrontas verbais por parte de adolescentes que tendem a desafiar o professor.
Professor 2	A violência no ambiente escolar ocorre de diversas formas, seja pelo bullying ou por manifestações mais extremas como na tragédia da Raul Brasil, em Suzano. Se fizermos uma pesquisa boca a boca nas escolas, constataremos que a grande maioria dos docentes já	Sim várias vezes, a maioria é verbal e tem casos de racismo contra professoras que são negras. Eu e muitos que já fomos agredidas chamamos os pais e também a patrulha escolar. Mas o máximo que acontece é os pais tirarem	Bom, a maioria é verbal, bater à porta, jogar objetos no chão (eu trabalho com adolescentes entre 13 a 18 anos). As outras 20 horas trabalho com	Tenho certeza de que a culpa das agressões nas escolas é, na maioria das vezes, dos pais e, numa parcela menor, do estado. Temos um ambiente nacional de impunidade calçado principalmente pela lei de	Falta de estrutura das escolas e da família. Na maioria das escolas, principalmente as públicas tem o uso de drogas em torno das escolas e pior entrando dentro das

	<p>sofreu algum tipo de agressão, seja ela verbal ou física. Eu mesma, já passei por violência verbal muitas vezes e tal fato foi e é tratado como algo tão banal que a grande maioria dos profissionais agredidos não presta queixa, preferindo relevar o desrespeito. E, para piorar a situação, a direção pedagógica de muitas escolas também não toma as providências cabíveis. Muitos pais não apenas se eximem de dar limites aos seus filhos como também consideram inadmissível que um educador repreenda um aluno por algum comportamento condenável. Esses pais também não admitem que seus filhos sejam mal avaliados quando o desempenho deles deixa a desejar. Essa condescendência dos pais com a indisciplina dos filhos é um dos fatores que contribuem para o aumento da falta de respeito para com o professor em sala de aula, o que muitas vezes redundam em agressões.</p>	<p>os filhos da escola e fica por assim mesmo. Eu mesma na semana passada fui chamada de demônio por um aluno cujo a mãe contou que o pai é alcoólatra e xinga muito o adolescente. Resumindo ficamos com mais dó da família e na sala eu e o aluno continuamos na mesma. Nada se resolve. Acredito que "O professor não tem obrigação e nem vai conseguir educar o filho dos outros. A verdadeira educação vem de casa."</p>	<p>adultos que também já tive problemas com a agressividade. Na maioria dos casos, os pais não sabem do comportamento do filho dentro da sala de aula e até se surpreendem quando o professor conta. Mas há casos em que os filhos fazem e agem conforme os parentes. "Chamei a mãe do aluno para conversar e disse sobre o seu comportamento e que sua aprendizagem estava prejudicada. Ela tinha um comportamento igual do filho. Era arrogante, ensinava a criança a mentir e afirmava que tinha problemas com seu ex-marido, pai da criança".</p>	<p>proteção aos menores. Difícil educar quem não acredita na punição, castigo ou responsabilidades. Temos exemplos de povos com leis bem mais rígidas e com uma qualidade de vida sem violência.</p>	<p>escolas pelos próprios alunos. Embora inegáveis os contextos social e psicológico como causas por trás desses números sobre a violência, existe uma necessidade urgente de buscar alternativas de ação dentro das escolas.</p>
--	---	---	---	--	---

Professor 3	Inicia pelo desrespeito, falta de valorização, descaso, ataques verbais, até agressão física.	Sim, ataques verbais e desrespeito, sofremos praticamente todos os dias. Nunca presenciei violência física.	Todos os tipos afetam, o próprio fato de perceber o desinteresse dos alunos já é uma violência, somos desmotivados por isso todos os dias.	A escola do século XXI, ainda é o mesmo formato da escola do século XIX, a realidade dos alunos não condiz com a escola que se apresenta hoje.	Ameaças verbais sim, alunos que ameaçam professores muitas vezes não veem sentido nhoque a professora faz em sala de aula, infelizmente.
Professor 4				Existe dois tipos de agressão: A psicológica e a física.	Sim. Os casos são desde um esbarrão (intolerância), até os mais preocupantes (tráfico de drogas) os chamados "mulas" que brigam por conta de pó dos de venda. O problema se estala na família, sai para a rua e vem para dentro da escola.

Sujeito	Questão 6	Questão 7	Questão 8	Questão 9	Questão 10
Professor 1	Turno da manhã.	O processo de aprendizagem é prejudicado, pois precisa-se parar a aula, chamar a equipe pedagógica, ou em casos mais graves a patrulha escolar. O tempo de aula é perdido e o conteúdo deixado de lado.	Agressões físicas e xingamentos (agressões verbais).	Entrar em contato com a família do docente e em casos mais graves com a patrulha escolar.	Não. Isso abala a estrutura emocional da turma e do professor.

Professor 2	No turno da tarde, com alunos da educação fundamental. Nos nossos dias, cada vez é mais difícil estabelecer a disciplina e fazê-la respeitar. É que, hoje, a posição do aluno é muito diferente da que conheceram o seu pai e o seu avô. Estes viveram entre a família e a escola. Com o efeito da evolução das condições gerais de vida, em todos os meios, as crianças tornaram-se mais independentes, menos dispostas a obedecer à autoridade dos adultos. Então, esses alunos não têm limite, não obedecem e te enfrentam.	Com muitas dificuldades porque as crianças indisciplinadas não admitem receber ordens e não aceitam regras, nem tão pouco, limites impostos pelo professor ou pela escola. Fazem o que querem e na escola onde trabalham, eles não rendem nada. Por isso suas notas são baixas e eles reprovam na grande maioria.	Violência se apresenta por meio de agressões físicas e agressões verbais, com constantes xingamentos e intimidações, incluindo ainda, furtos e a presença das drogas e bebidas alcoólicas dentro da escola.	Chamam os pais, fazem atas e solicita-se que o aluno seja transferido. Em casos mais graves chama-se a patrulha e o professor/funcionário tem que representar no Fórum.	Todas as manifestações de violência na escola posso citar que as mais comuns entre alunos e professores são: xingamentos, insultos, ameaças, calúnias, palavrões, respostas agressivas, gestos obscenos, falta de respeito e indisciplina, quando esta leva o professor ao desgaste emocional ou psicológico. Na maioria das vezes, o professor tira uma licença e fica deprimido. Ele volta, mas a insegurança permanece.
Professor 3	Trabalho apenas no turno da manhã, não sei falar sobre os demais.	Não ocorre, esse processo já foi interrompido antes da agressão, quando a escola deixou de ser instrumento para esse aluno.	Inicia na depredação dos materiais escolares, paredes, portas, depois agressões verbais a colegas e professores até chegar as brigas e violência física (mais comum entre alunos).	Pânico (eu imagino). Nunca presenciei.	Jamais, existe a questão psicológica: a desvalorização, desmotivação, perda de sentido daquilo que a pessoa acreditou uma vida toda: “a educação transforma!”, transforma infelizmente em muitas situações desagradáveis.
Professor 4	Trabalho no período matutino, entretanto a violência está presente nos três horários (manhã, tarde e noite).	A instituição (escola) viabiliza um atendimento junto aos órgãos competentes, ajuda psicológica, judicial	Sem resposta.	A instituição (escola) viabiliza um atendimento junto aos órgãos competentes, ajuda psicológica, judicial	A partir que o professor é agredido fisicamente e dificilmente ele volta para o seu ambiente de trabalho desenvolvendo a mesma função. Isso quando o mesmo e

		entre outras a esses profissionais.		entre outras a esses profissionais.	acometido de agressão física. Entretanto, o professor que sofre agressão psicológica, volta para o ambiente de trabalho, mas se restringe, acaba ficando apático, desvalorizado, desmotivado. Precisando muitas vezes a recorrer ao psicólogo ou psiquiatra, fazer tratamento medicamentoso para seguir a sua função/ missão de educar.
--	--	-------------------------------------	--	-------------------------------------	---

8 ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____ abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa intitulada "Violência contra professores: casos em Guarapuava/PR ",que tem como objetivo Analisar as causas e manifestações de violência contra os professores na região de Guarapuava/PR.

A pesquisadora manterá sigilo absoluto sobre as informações, assegurará o meu anonimato quando da publicação dos resultados da pesquisa, além de me dar permissão de desistir, em qualquer momento, sem que isto me traga qualquer prejuízo para a qualidade do atendimento que me é prestado.

A pesquisa será acompanhada pela orientadora Lucineia Moreira de Souza, professora da FACULDADE GUAIRACÁ. Fui informado (a) que posso indagar a pesquisadora se desejar fazer alguma pergunta sobre a pesquisa, pelo telefone (41) 99771-3278, endereço Rua João Alberto Horst, nº 106, bairro Morro Alto e que, se me interessar, posso receber os resultados da pesquisa quando forem publicados.

Este termo de consentimento será guardado pelo pesquisador e, em nenhuma circunstância, ele será dado a conhecer a outra pessoa.

Assinatura _____ do _____ (a) _____ participante

Guarapuava, _____ de _____ de _____.

Kauane Natalia de Andrade Barbosa
Acadêmica Pesquisadora Professor (a) Orientador (a)


Lucineia Moreira de Souza